Ano 30.º — Sábado, 19 de Junho de 1937 — N.º 1479

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A usura nas democracias

Temos sustentado que as democracias em qualquer clima e latitude são sempre os regimes mais adeqüados ao império da burguesia dinheirosa. E, com efeito, observe-se ainda hoje nos países democráticos a vida social e ver-se-á que tudo confirma o nosso juízo. É que a-pesar-de nêsses países o socialismo ter ganhado terreno, a burguesia, adaptando-se sempre às novas circunstâncias, consegue, por vezes, senão sempre, melhorar os seus lucros quantas vezes ilegítimos. A burguesia alia-se a todos os sistemas desde que dentro dêles possa tirar proveito.

Veja-se a França da Frente Popular com um govêrno presidido pelo socialista Blum. Vai por lá uma balbúrdia e confusão medonhas. Sucedem-se as tentativas de socialização, as grèves com a ocupação de fábricas, as reformas sociais que devoram a maior parte das receitas, a semana das quarenta horas que é um profundo golpe vibrado na economia francêsa, determinando a carestia dos produtos, etc. As dificuldades financeiras e económicas são cada vez maiores. Ótimo terreno para as especulações de toda a natureza. A moeda desvaloriza-se, o numerário escasseia, as taxas de juro aumentam sem cessar. Mas o mito da liberdade impera, a liberdade de dizer tudo, de insultar e de agredir o próximo, dá às multidões a ilusão de que domina. E é precisamente em nome dessa liberdade que o burguês astuto, quantas vezes fazendo côro com a plebe exaltada, se lança nos negócios escuros, que duplica e triplica os juros dos empréstimos, que trafica com tudo, ganhando sempre e mais.

Pode lá pensar se num país dominado pelos desvairos da demagogia infrene em regularizar a produção em ordem a sobrepor os interêsses gerais da economia aos interêsses particulares? Isso sim. Fazem-se aquelas reformas sem estudo prévio de acentuada marca socialista que as circunstâncias da vida real mostram depois serem impraticáveis e que têm por isso a duração das rosas, tal qual como certos aumentos de salários que a carestia dos produtos, sua conseqüência, torna ilusórios.

Numa economia sã e ordenada verifica-se:

1.º — Que o Estado tem as suas disponibilidades próprias não só para as despesas correntes, como ainda para os casos de emergência e para acudir aos particulares, em vez de, como sucede nos países de finanças públicas avariadas, ser o Estado o principal cliente do crédito bancário, facto que sucedeu entre nós por mais dum século;

2.º—Que o crédito é facilitado a juro barato, permitindo o desenvolvimento das iniciativas e actividades particulares;

3.º—Que da intensificação do trabalho resultam automàticamente o melhoramento do comércio, dos lucros e dos salários.

Mas tudo isto só é possível fazer-se com proveito dentro da ordem, com método, com perseverança. É o que vem sucedendo em Portugal. Na verdade, o Estado, sob a administração de Salazar, deixou de ser cliente dos Bancos e tem-se esforçado desde há oito anos pelo barateamento do dinheiro, bem sabendo que dêste simples facto resultam para a economia benefícios incalculáveis.

O último decreto sôbre esta matéria estabelece que o juro dos empréstimos hipotecários não pode ir àlém de 6 a 6,5 por cento.

É ou não importante? Incontestàvelmente, é.

J. P.

Efemérides

19 de Junho

1869—Maximiliano, da Austria, mandando para o trono do méxico por Napoleão III, é solenemente fusilado em Querelaro por querer escravisar a florescente República federal.

1900—O deputado republicano, dr. Afonso Costa, apresenta e justifica no Palamento uma moção em que se reconhece a República como a forma unica de salvação nacional.

1911—Abertura solene da Assembleia Nacional Constituinte, onde se decreta que o hino nacional seja a *Portuguesa* e a bandeira tenha as côres verde escuro e escarlate.

Bravo!

Visita àmanhã a cidade de Beja o venerando chefe do Estado a quem o nosso colega *Ala Esquerda* dedica palavras de justiça bem como à acção fomentadora do actual Govêrno.

Registamos a nobreza.

Estufa fria

—o—

É àmanhã aberta pela primeira vez ao público, podendo ser visitada, depois, em todos os domingos seguintes, a estufa fria que o chefe dos serviços de jardinagem, sr. Augusto Lourenço, fez construír no Parque Municipal e que, nem por ser pequena, deixará de interessar quantos se entregam à cultura das plantas e têm por elas verdadeira paixão.

Aproveitâmos o ensejo desta simples notícia para mais uma vez felicitarmos o sr. Augusto Lourenço pelos seus apreciáveis trabalhos de jardinagem. O Parque e o antigo Jardim de Santo António—qual D. Pedro, qual carapuça!—estão hoje que é um encanto vê-los e admirá-los. Mais de espaço nos havemos de referir à obra do distinto horticultor a quem Aveiro deve parte do seu embelesamento.

Este número foi visado pela Censura

O exercício de farmácia

A direcção do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos avistou-se a semana passada com o sr. Ministro do Interior a quem fez entrega duma representação, apontando as diferentes anormalidades de que enferma o exercício profissional farmacêutico.

Não sabemos quais as razões invocadas pelo Sindicato àcêrca do assunto; mas como o sr. dr. Pais e Sousa prometeu estudá-lo, para resolver, aguardêmos, sem impaciências, o que está na forja.

A's vezes pode saír... coisa em termos.

Staline contra o comunismo

O Czar Vermelho, no discurso proferido em Março, na reunião do «Comité» do Partido Comunista, estranha que o partido e a polícia não tenham começado, há mais tempo, a luta contra os contra-revolucionários *trotzikystas* e *zinoviefistas* e confessa que estavam, nas mãos dêstes, cargos importantes.

Esta última fase da luta de Staline contra a vélha guarda do partido define, bem nitidamente, o combate do imperialista Staline contra os comunistas internacionalistas. Dos companheiros de Lenine, restam só dois: o próprio Staline e o inofensivo Kalenine. Todos os outros são contra-revolucionários.

Se não aceitarmos a infalibilidade do ditador vermelho, em face dos factos e da categoria dos acusados de contra-revolução, temos de reconhecer que quem fêz a contra-revolução foi Staline que, sob os rótulos revolucionários, restabeleceu o Czarismo.

Hoje, os verdadeiros comunistas são acusados de contra-revolucionários; apresentam-se com o rótulo de comunistas, quando, na realidade, são *imperialistas russos*.

Gráve prejuiso

=x=

O nosso colega *O Ilhavense* faz-se éco do que vai pela Gafanha depois que os trabalhos da barra foram abertos, atribuindo ao volume e às correntes a inundação, pelas águas salmoiradas do Oceano, das terras confinantes com a ria da Costa Nova, causando-lhes gravíssimos prejuisos.

As sementeiras ultimamente nelas feitas—díz—foram destruidas e não há esperança de tornarem a ser o que já foram noutro tempo. Quer dizer: alguns dos melhores terrenos da região deixaram de produzir, perdendo-se, com isso, centenas de contos.

Mas não haverá remédio para acudir ao mal!

Consta que brevemente virá a Aveiro uma comissão avistar-se com o chefe do distrito e para lhe pedir as providências requeridas pelo caso.

Muito estimaremos que depois de estudado convenientemente o problema venha a ser resolvido como mais convenha aos interesses em causa.

Estudantes coloniais

—o—

Encontram-se na metrópole, chegados na quarta-feira a bordo dum paquête de carreira, uns 90 alunos dos liceus de Luanda e de Lourenço Marques, que alguns professores acompanham. Tiveram uma festiva recepção e na viagem que vão encetar através o país está destinado uma visita a Aveiro, com almôço no Parque, que se efectuará, talvez, no dia 2 de Julho.

Também vieram três jornalistas africanos.

Monumento a Afonso Costa

Na vila de Seia, terra da naturalidade do eminente catedrático e esforçado propagandista republicano, doutor Afonso Costa, efectuou-se uma reünião com o fim de estudar a maneira de lhe erigir um monumento.

Depois de se discutirem vários alvitres, assentou-se que o semanário local, *A Voz da Serra*, abrisse desde já uma subscrição pública para êsse fim.

Novos consultórios

—:—

Abriu consultório na Avenida Dr. Lourenço Peixinho destinado a doenças da bôca, nariz, garganta e dentes o sr. dr. Armando Seabra e em breve deve também começar a exercer clínica dentária o sr. dr. Pedro Gonçalves, que só há pouco soubemos ter concluido a sua formatura em medicina na Universidade de Lisboa.

Este é filho do sr. Pedro Gonçalves e neto do sr. Francisco José Lopes de Almeida, estimando nós que na vida prática ambos sejam felizes.

O TEMPO

—o—

Vamos entrar no Verão cujas vésperas já se assinalaram, nos últimos dias, por altas temperaturas. Todavia a nossa terra, bafejada pela brisa do mar, não há outra como ela... para fugir à regra. Se até já ouvimos chamar, nesta época, à cidade, um excelente refrigerante!..

A moral de classe

=o=

Lenine proclamou, em 1920, no 3.º Congresso Pan-russo da Juventude Comunista:

«Nós renegamos tôda a moral que não é baseada na noção de classe... Para nós a moral está inteiramente subordinada aos interêsses da luta de classes do proletariado... Nós dizemos: a moral é o que serve para a destruição da antiga sociedade de exploradores e união de todos os trabalhadores em redor do proletariado que cria a nova sociedade comunista. A moral comunista é a moral que contribue para essa luta».

Essa moral tem sido aplicada desde os primeiros tempos do bolchevismo: ao princípio, para exterminar todos os que eram considerados como inimigos de classe: os burgueses avançados e os socialistas revolucionários; e agora, como se verificou ainda há dias com a execução de Tukatschevski, os discípulos de Lenine aplicam-na integralmente para se desembaraçarem dos seus concorrentes nas lutas pelo podêr.

Os bandidos devoram-se uns aos outros. É esta a natural conseqüência do abandôno e repudio dos verdadeiros princípios morais.

Conforme já o afirmou Clemenceau, «o assassínio é o único programa dêsses indivíduo sem política interna».

"Tricanas e Galitos,,

A sua próxima viagem a Lisboa com apresentação no Coliseu dos Recreios

O grupo cénico do nosso florescente Club lá vai a Lisboa mostrar aos alfacinhas o seu valor tantas vezes revelado em palcos da provincia, não duvidando nós que novos triunfos o esperam para gloria sua e orgulho dos bons desta terra, onde conta as maiores simpatias.

Como dissemos a semana passada, os espectáculos realisar-se-ão nas noites de 26 e 27 no Coliseu dos Recreios, partindo o comboio rápido especial na véspera, ás 20 horas, com paragem até à Curia para o embarque das pessoas inscritas nas localidades servidas pelas estações de Quintans, Oliveira do Bairro e Mogofores. Os bilhetes de ida e volta, que custarão 55$00 em 3.ª classe e 80$00 em 2.ª, valem por oito dias, podendo o regresso ser feito em qualquer comboio do horário, excepto o n.º 15 (correio) para os bilhetes de 3.ª classe.

E assim se satisfazem os desejos de muitos dos nossos conterrâneos, residentes na capital, em verem lá o grupo *Tricanas e Galitos* com a revista de grande sucesso e sabor regional *Ao cantar do Galo.*

* * *

Referindo-se a êste assunto, que tem fóros de acontecimento citadino, o *Diário de Notícias* do último domingo, escreve:

Muito pouco conhece Lisboa da verdadeira fisionomia da provincia, dos seus costumes, valores, tendencias e aptidões, e grande carinho tem manifestado por tudo quanto de bom a linda provincia portuguesa lhe tem feito conhecer. Portugal está cheio de méritos ignorados, de belezas de que se não tem tirado o verdadeiro partido, de gente de boa vontade e iniciativa, que dificuldades de varia ordem têm impedido de transformar em realidades palpaveis os seus sonhos de artistas ou, pelo menos, de os tornar conhecidos dos grandes centros.

Aveiro é uma terra em que a beleza brota espontaneamente, quási sem ser cultivada. As mulheres são formosas, a paisagem é de maravilha na terra e no mar, os barcos são inconfundíveis, o céu diferente do de toda a parte... Lindas as suas olarias, de rara elegancia as canastrinhas que as mulheres do povo utilizam, belos os simples cantaros de barro que se levam à fonte, belos, belíssimos, os trajos com que se vestem tricanas, peixeiras, lavradeiras.

Como consequência, talvez, de tudo isto, aquele povo ama a arte, cultiva-a como sabe, tem uma ansiedade de perfeição digna de nota, conseguindo, com os seus dotes naturais e êsse anseio de beleza, coisas verdadeiramente notáveis como esta que Lisboa dentro de dias verá: um grupo cénico, composto de raparigas e rapazes da terra, que têm sabido entusiasmar todas as plateias que tem podido aplaudi-los, que por enquanto não foram muitas, mas são das melhores do País.

Porto, Coimbra, Viseu e Viana do Castelo aplaudiram já, delirantemente, êsse punhado de gente bela e de extraordinarios dotes cénicos, que, arrojadamente, se apresenta disputando louros para a sua terra natal. Breve, nos dias 26 e 27, o grupo do Club dos Galitos, que merece todos os elogios e tem verdadeiro valor, dá dois espectáculos no Coliseu dos Recreios, com a sua célebre revista de costumes regionais «Ao cantar do Galo». Benvindos sejam! Lisboa saberá, certamente, apreciar e premiar o seu esforço.

Do mesmo jornal, edição de quarta-feira, a acompanhar a reprodução duma das cênas da revista:

Breve vem a Lisboa, como dissemos, dar dois espectáculos no Coliseu dos Recreios, o famoso grupo cénico de Aveiro do «Club dos Galitos». E' um conjunto de 50 figuras de primeira ordem, com córos notáveis, vivacidade invulgar, um à vontade de profissionais consumados e um friso de raparigas bonitas como poucas vezes se vê. A reputação de formosura e elegancia das tricanas de Aveiro confirma-se mais uma vez, e ainda há pouco, quando do cortejo folclórico, a sua gentileza extraordinária foi notada e sublinhada com aplausos pelo público alfacinha.

Mas não é só a formosura das raparigas e o garbo dos rapazes, o que já é muito, aquilo que distingue este punhado de gente moça. Têm verdadeiro talento cénico, são cantores e compositores espontâneos de grande mérito, visto que tudo quanto apresentam é obra sua, que se deve, exclusivamente, a dotes naturais sem cultura própria. Musica, cenários, orquestra, artistas e ensaiadores, é tudo deles, filhos privilegiados dessa linda cidade, tão prodiga em manifestações varias de beleza.

Lisboa vai, sem dúvida, vê-los, dando-nos, dessa forma, o incitamento que a capital, na sua qualidade de centro da maior cultura e civilização nacionais, deve aos que surgem de qualquer ponto do País, com aptidões e tendencias que mereçam encorajamento e aplausos.

Sorte grande

Os três mil contos da lotaria de Santo António, cuja extracção se fez no último sábado, couberam, êste ano, aos possuidores do bilhete n.º 7.231, uns tantos *propagandistas da cêpa*, moradores no bairro da Graça, em Lisboa, que, apenas tiveram conhecimento do facto, expandiram a sua alegria, esvasiando algumas pipas no tasco onde fizeram a *vaca*.

Aí, valentes!

Porque se espera?

—o—

Pergunta-nos em postal *um aveirense* se é decente conservarem-se as cortinas do cais no estado em que se encontram, dando tão mau aspecto à ria, que é dos pontos mais atraentes da cidade.

Está claro que não. Mas que que lhe façâmos?

Se estivesse na nossa mão o remédio...

Presidente da Rèpública

De Viana do Castelo, onde esteve em vilegiatura com sua família, regressou ante-ontem a Lisboa o sr. general Óscar Carmona, que, no Minho, deixou as melhores impressões, recebendo, também, provas de afecto, as mais cativantes.

A despedida foi cordealíssima, enternecedora.

Teatro Aveirense

A companhia de declamação Alves da Cunha—Berta de Bivar representou na quinta-feira *A Garra* no nosso teatro, agradando o desempenho. A casa, porém, não se encheu. Ontem representou *O Montanhez* com igual êxito.

Lêr a 4.ª página

Volta a Portugal

Anda a percorrer o nosso país, em tricicle, um aleijado de nome Carlos Martins de Azevedo, que na terça-feira esteve nesta cidade; onde pernoitou, continuando no dia seguinte a viagem que se propôs realizar.

Vive da caridade pública visto não ter outros meios e ser um inválido.

PRÓ-INSTRUÇÃO

A nova escola da Taipa é inaugurada com demonstrações festivas

O pequeno, mas pitoresco lugar da Taipa, pertencente à freguesia de Requeixo, no nosso concelho, esteve, domingo, em festa. Concluída a construção da escola em que pôz todo o seu interêsse e boa vontade o sr. Diamantino Simões Jorge, com outros conterrâneos, procedeu-se à sua inauguração, tendo ido de Aveiro assistir, para lhe imprimir solenidade, os srs. dr. José de Azevedo, governador civil do distrito; dr. José Elias Gonçalves, secretário geral; dr. Lourenço Peixinho e Silva Rocha, presidente e vice-presidente da Câmara; Cipriano Neto, chefe da sua secretaria; dr. Querubim Guimarães, deputado da nação; dr. Jaime Duarte Silva, distinto causídico; dr. António Peixinho, delegado de saüde; Raul Martins Leite, inspector escolar; João de Faria e Silva, secretário de finanças; dr. Artur Cunha e dr. Gabriel Teixeira de Faria, médico. Todos êstes convidados foram recebidos com música à entrada do lugar, no espaço estralejaram foguetes e uma chuva de flores atiradas pelas crianças das escolas caíu sôbre êles, acompanhada de saüdações. Depois organisou-se um cortejo que se encaminha para o novo edifício onde se arvora, com as devidas honras, a bandeira nacional. Êste, que obedece a tôdas de regras higiénicas e pedagógicas, é de linhas modernas, penetrando nele a luz a jorros, o ar em abundância, tudo, enfim, com que a Natureza concorre para a saüde das crianças. E logo se dá início à sessão inaugural. Na presidência, o sr. Governador Civil, que faz sentar a seu lado os srs. Inspector Escolar e presidente da Câmara. Começam os discursos. O primeiro é o do reverendo prior da freguesia de Requeixo, António Baltazar, que disse terem-no os seus paroquianos encarregado de agradecer a presença das autoridades e demais convidados, a quem dá as boas vindas.

Salienta que a construção da Escola se deve, não só ao Estado, que a auxiliou monetàriamente, mas também à Câmara de Aveiro, aos habitantes do lugar e, em especial, ao esfôrço, dedicação e boa vontade, que souberam

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 5—P. Brandão 2

Com pouca assistência, devido, talvez, ao excessivo calor que se registou domingo, realizou-se no Estádio Municipal mais um encontro, que decorreu sem interêsse e sem aquelas fases emocionantes que caracterizam os jogos de grande cartaz.

Gabriel Fernandes foi o árbitro escolhido para dirigir a partida, que terminou pela vitória do *Beira-Mar* por 5-2. Este resultado só mostra que o grupo local se deixou embalar pelo canto da sereia, pois teve óptimas oportunidades de aumentar o macador.

A arbitragem satisfez.

«Beira-Mar» na Covilhã

Parte hoje para a Covilhã, onde se realisam grandes festas, a *équipe* do *Sport Club Beira-Mar* que ali vai realisar dois desafios, sendo um com o *Sporting Club* e o outro com o *Club de Foot-Ball «Os Covilhanenses»*.

Fará o trajecto em camionete.

Basket-Ball

Com a vitória que alcançou, domingo, em Oliveira de Azeméis — 29-16 — o *Internacional* conquistou o título de campião do distrito, não tendo durante o campionato sofrido qualquer derrota. Está, portanto, apurado para disputar uma eliminatória do campionato de Portugal, devendo àmanhã defrontar-se com o *Guifões* no campo do Parque.

Pela sua subida de posto felicitamos o *I. A. C.* estimando que novos louros continue a colher.

Rêmo

Parece, segundo temos ouvido, que a secção náutica do *Club dos Galitos* vai entrar em actividade, devendo concorrer a algumas provas na Figueira da Foz e tomar parte num festival que se realisa entre nós no próximo mês de Julho—dizem-nos.

Aguardemos, pois, confiados na boa vontade de Luís da Naia, que é, sem dúvida, um bom elemento com que Aveiro conta e de quem muito há a esperar para que a nossa terra volte a marcar aquele lugar que em tempos idos conquistou por intermédio do *Club Mário Duarte*, organisador de algumas festas náuticas, cheias de brilhantismo e que ainda hoje são recordadas com saüdade.

Y.

* * *

Eis a carta a que fizemos alusão no ultimo número:

...Sr. Director de

O Democrata

Permita-me que lhe venha roubar um cantinho do seu muito conceituado jornal para um assunto que há muito era minha vontade trazer a público, esperando, todavia, por uma oportunidade que, felizmente, chegou.

Quando no ultimo domingo entrei no Estádio Municipal e vi aquela enorme quantidade de pessoas que assistiam ao encontro de *foot-ball*—"Boavista—Associação Académica»—é possível que alguem, perto de mim, me ouvisse, com natural estranheza, falar comigo mesmo em voz alta:—Achei! É agora o momento para esta minha carta.

Vi bem a cidade o movimento e a animação que desde muito cêdo enchia as suas artérias principais?

Estimaram-no aqueles que amam, de verdade, a sua terra e a desejam saber visitada e conhecida por todo o Paiz?

Sentiram-lhe os efeitos aquêles cujo comércio lucra inegavelmente e muito com as grande festas e romarias, que ás respectivas localidades trazem a afluencia de forasteiros?

E já pensaram todos que para uma tal afluencia de pessoas á nossa linda cidade não foram precisas as grandes comissões para os festejos a realisar um ano depois, bastando simplesmente uma medida da Federação de Foot-Ball, mandando a Aveiro jogar dois grupos de nomeada?

E se já pensaram, porque não congrassar, em conjunto, todos os esforços, para que os encontros se repitam?

A forma? Não é difícil.

A Aveiro resta hoje um unico grupo de *foot-ball*: o *Beira-Mar*. Demos-lhe todo o apoio de que necessita e sem o qual nenhum grupo, mesmo nas grandes cidades, se pode manter e progredir.

O *Beira-Mar* conta já com bastantes elementos de valor; juntando-se-lhes outros, em breve e sem favor, poderia entrar nos Campionatos das Ligas e de Portugal e Aveiro teria, assim, jogos de categoria no Estadio que o sr. dr. Lourenço Peixinho, com o seu amor pelo engrandecimento da cidade levará a cabo, dando-lhe as comodidades necessárias — indispensaveis.

E já agora (pois a ocasião tambem é oportuna) permita-me o sr. dr. Peixinho, que tanto uza primar na realização e finalidade das suas obras, que lhe lembre a má orientação dada ao Estádio e que urge modificar antes que obras mais complexas nêle se façam.

Os jogos de *foot ball* realizám-se, geralmente, pela tarde.

As cabeceiras do campo, na posição actual, prejudicam sèriamente o jôgo porque um dos grupos fica em manifesta inferioridade quando joga contra o sol e se bem que ambos os grupos, por sua vez, tenham que sofrer êsse castigo, a verdade é que o jôgo perde sempre brilho, o que é enervante para quem joga e para quem vê.

Mas há mais: o local por agora destinado ás bancadas ficou, publicamente, no domingo, demonstrado que é impróprio. E tanto assim é que a tribuna provisória para a Imprensa, não podendo fazer-se, sem ridículo, por detraz do guarda-rêdes, como deveria ser, por ficar de costas ao sol, mas tècnicamente condenável porque o seu lugar é ao centro da linha lateral, teve que ser feita do lado dos peões!

Finalmente, manter a actual orientação do campo é deixar que o vento norte o fustigue pela linha lateral, obrigando os jogadores a aglomerarem-se, a actuarem com dobrado esfôrço sôbre essa linha e a ocuparem-se mais a trazer a bola para o eixo do campo do que levá-la à sua finalidade lógica, que são as rêdes.

Em *foot-ball* está provado que é menos prejudicial o vento que sopra no sentido do eixo do campo do que o que castiga transversalmente.

E se não abra-se uma consulta aos directamente interessados e ouça-se o que êles possam dizer.

Perdoe me, sr. Director, a impertinência, levando-me em conta a boa intenção, e creia-me

De V., etc,

X.

...vencer todos os obstáculos, sem um momento de desfalecimento, do sr. Diamantido Simões Jorge, abastado proprietário, a quem a freguesia deve bastante. Ainda o sr. prior quiz agradecer ao sr. Presidente da Câmara, que não conhecia pessoalmente, tudo quanto tem feito em benefício da mesma e que não tem sido pouco a-pesar-das aleivosias propaladas ou postas a correr entre as populações rurais.

Falou a seguir, o regente do Posto de Ensino, sr. Armando Rezende, que abunda nas mesmas ideias, e depois os srs. dr. Querubim Guimarães, que salienta a grande obra do Estado Novo espalhada pelo país; o sr. Inspector Escolar para apontar o que sôbre o assunto—Instrução—se tem feito; o sr. presidente da Câmara que, mostrando-se sensibilisado com as referências do sr. padre Baltazar, as agradece, historiando a origem da Escola e dizendo sôbre o trabalho dispendido pelo sr. Diamantino Simões Jorge o qual é bem digno de reconhecimento. Por último fala o sr. Governador Civil, que, mostrando-se tambem desvanecido em presença das manifestações a que deu origem a inauguração da Escola da Taipa, enaltece quantos lhe deram o seu concurso ou para ela contribuiram de qualquer forma. Nesta altura as crianças entoam a *'Portuguesa*, erguem-se vivas a Carmona, a Salazar e ao Estado Novo, e a sessão termina com recitativos dos miúdos, que conseguem os aplausos da assistência. Por sua vez as meninas Maria Olinda Simões de Carvalho, Maria Vitória Simões, Jorge e Eugénia Simões Ferreira oferecem viçosos ramos de flores aos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Inspector Escolar, findando a festa por um delicado *copo d' água* servido na *Vila Brasil* do sr. Bernardino Lopes Vinagre, que para os convidados não podia ser mais gentil assim como o seu cunhado Diamantino Simões Jorge, a quem o *Democrata* cumprimenta por se ter salientado na realisação do melhoramento que a sua terra jàmais deverá esquecer.

Exposição fotográfica

—o—

Fecha àmanhã êste certamen de arte, que fica a assinalar os progressos da Foto-Central, admirados por elevado número de visitantes durante os dias que se conservou aberto. Henrique Ramos deve estar satisfeito com as apreciações feitas a todos os trabalhos, porque, realmente, só um temperamento artístico, como o seu, seria capaz de realisar obra tão valiosa e que tanto marcasse. No género retrato foi completo. Felicíssimo. Com honra para si e para Aveiro onde criou uma situação inconfundível, prestigiante, inapagável, digna dos maiores encómios.

Registamo-lo com satisfação.

Aviso aos incautos

=x=

Não é demais insistir na conveniência de desconfiar dos numerosos apelos em prol da paz, feitos hoje a torto e a direito—talvez mais «a torto», dada a sinuosidade dos fins maquiavélicos acobertados sob as rosas enganadoras de ideologias humanitárias.

A escritora Lizzie Carsson publicou recentemente, editado pela «Svea Rikes Forlag», de Estocolmo, um livro intitulado *O verdadeiro aspecto do pacifismo feminino*, em que fala pormenorizadamente da actividade desenvolvida, sobretudo na Suécia, pelas organizações pró-paz.

Certos elementos de informação fornecidos pela autora testemunham, de maneira insofismável, que o movimento pacifista sueco é inspirado pela Rússia e obedece à política imperialista do «Komintern».

Cuidado, pois, com as belas palavras e as flores de retórica que escalam mortífero perfume!

Mau cheiro

—o—

Com os últimos dias de calor, quem tivesse de passar pelo bair ro da Apresentação não o poderia fazer sem tapar, as narinas tal o cheiro que exala o sugo que escorre pelas valetas, o que nos leva, mais uma vez, em nome de alguns moradores, a pedir providências ao sr. Delegado de Saúde.

Além de constituír um perigo, dá um aspecto desagradável ver aquelas ruas imundas e pestilentas.

Atravez o espaço

—o—

Fez na quarta-feira quinze anos que os arrojados aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, depois duma viagem que os cobriu de glória, chegaram ao Rio de Janeiro, sendo alvo de estrondosas manifestações.

Empreza arriscada, coube a honra aos portugueses de fazerem, pela primeira vez, aquela travessia aérea, que hoje recordâmos por se tratar duma brilhante página da nossa história.

Música no Jardim

—o—

Dá àmanhã o seu habitual concerto a reputada banda de Infanteria 19, que, a pedido, incluiu no programa estas duas peças: *Campanone* e *A Serra de Sintra*.

A hora é que não achâmos propria da época que atravessâmos: das 15 ás 17 é cêdo de mais. A' noite é que devia ser. Acorreria maior número de ouvintes e o sr. capitão Pereira Biscaia teria ocasião de verificar melhor quanto Aveiro aprecia a banda que com tanta arte, competencia e bom gosto dirige. Pois não é assim?

Manuel Maria Moreira

—o—

Passou na quarta-feira o 2.º aniversário da morte deste activo comerciante que no nosso meio se distinguiu pela afabilidade do seu trato e por outros predicados que o tornaram estimado dos seus conterrâneos.

O saudoso aveirense fez parte da vereação camararia e, como amador dramático, foi componente de varios grupos que aqui se formaram, revelando-se, nos papeis que lhe eram confiados, pela naturalidade com que se apresentava no palco.

Da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira, viuva do que também fôra bom amigo, recebemos em sufrágio da sua alma, 20$00 para os nossos pobres, quantia esta que deu entrada no respectivo mialheiro para uma futura distribuição.

Sobre a campa de Manuel Moreira mais esta lembrança.

Trincheira dum crente

No «atelier» de H. Ramos

Seriam 22 horas quando, no domingo, prêso de viva e inquieta curiosidade, penetrámos no acolhedor e irradiante «atelier» de Henrique Ramos. A luz, em profusão bíblica, animava esplendorosamente de côr, de tons policromáticos e duma irisada e vibrante sinfonia de beleza, tôda aquela magnífica galeria de retratos, que vão desde a mais singela e cuidada fotografia, até ao trabalho sério, artístico, a óleo, já afirmador de senso estético, de fantasia consciente e de eternidade.

As salas estavam movimentadas. Observava-se; reflectia-se; admirava-se. A sociedade aveirense, que não é alheia a manifestações desta natureza, afirmando até, ao contrário, uma natural intuïção artística, acorreu com interêsse, com carinho e com franca simpatia, à brilhante exposição da Rua Direita. Ouviam-se então, proferidas espontaneamente, expressões como estas: «que lindo! é tal e qual! tem tanta vida... que perfeição!» e todos, à saída, felicitavam sinceramente Henrique Ramos, que, modesto e simples, agradecia as boas palavras e a visita, não escondendo na alegria do rosto, o justo contentamento que lhe ia na alma, que mais não é, que uma reconfortante satisfação moral do seu trabalho digno, do seu esfôrço honrado e do seu anseio insatisfeito de criação.

A fotografia é já hoje uma arte modelar, que tende incessantemente a modernizar-se, graças ao desenvolvimento prodigioso da técnica e ao aperfeiçoamento e à educação do bom-gôsto. Perdeu o traço rude, servil e material da cópia, para ganhar expressão espiritualizante, adquirir sentido psicológico e alcançar requintes de sensibilidade artística. A fotografia, que era, antigamente, uma profissão mais ligada ao êxito e à função da máquina, hoje é caracteristicamente uma arte, pois, além da objectiva, exige a energia criadora e artística do agente que a movimenta. Através dos lábios, do olhar, duma madeixa de cabelo, nunca perdendo de vista, a verdade, o real e o risco humanissimo do modelo, o retrato deve exprimir a luz interior que habita na pessoa, que sendo o reflexo do espírito, o seu perfil moral, é a sua realidade profunda, —é a sua verdadeira realidade, de que a forma exterior é mera e fugidia aparência. O fotógrafo, hoje, é um burilador de nuances do espírito, é já semi-pintor—é um escultor de almas. O retrato moderno deve ser a expressão dum sentimento a transcender, a irradiar imaterialmente da sua unidade artística—é, em síntese, uma alma viva.

* * *

No átrio um variadíssimo friso de óptimas e perfeitas fotografias, que honram um artista e àcreditam uma arte—a ciência de fotografar. Interessante. Impressão colhida do complexo artístico. Está ali superiormente representada a sociedade aveirense. Estão ali as suas mulheres formosas e elegantes, resplandecentes nas suas *toilettes* e de fresco sorriso aberto sôbre a vida; os seus magistrados, os seus professores, os seus jornalistas, os seus homens públicos, do fôro, da medicina, do trabalho e de acção, enfim, do mundo contemporâneo de Aveiro, que todos acotovelâmos dia a dia. No patamar surge uma lindíssima aguarela, significativa, inundada de graça, de vida e de côr. Benedita e Augusto, vestidos à minhota, amuados, são um encanto. Na sala, num conjunto soberbo, expressivo, cheio de harmonia e de luz, pujante de colorido, felicente de beleza, tudo tocado pela visão inspirada do artista, temos maravilhosamente diluídas na sua alma, muitas horas de fadiga criadora. Seduz-nos logo a bela aguarela, com a encantadora Maria Helena, em hábito de Nossa Senhora da Soledade, mãozitas cruzadas, olhos contritos, poisados docemente no chão. Relanceando a vista, procurando retratos típicos, temos: o do sr. Padre Vieira, notável trabalho a óleo, nimbado de maravilhosa luz a espiritualizá-lo, fascinante na fisionomia, exacto no pormenor, surpreendente no conjunto; o do sr. dr. Querubim Guimarães, de sorriso calmo, onde pressentimos a sua chama interior; o do sr. Gervásio Aleluia, em atitude recolhida, com luz muito bem distribuída, forte de claridade; o do sr. dr. Jaime de Melo Freitas, em estilo Rembrandt, fundo preto, exactíssimo de expressão, com aquela sua mobilidade tam natural; o do sr. Arnaldo Ribeiro, no mesmo estilo, perfeito, felicíssimo. A policromia e a óleo, em estilo modernista, destacam-se os do sr. dr. Humberto Leitão, de Mademoiselle Carmen Labrincha e a pequena Libaninha, trabalhos originalíssimos, desbordantes de vida e de brilho, verdadeiras criações de Henrique Ramos. Só a policromia, o de Mademoiselle Maria Júlia, é um autêntico mimo de colorido e de luz. A pastel, é adorável o busto de João Carlos, formoso petiz, de cabelo anelado, olhos azulados, riquíssimo de expressão e que Henrique Ramos, num daqueles momentos de inspiração, que divinizam a alma, improvisou em meia hora. Na sala pequena estão os belos retratos do grande lírico e do nobre poeta nacionalista e católico da *«Pátria Nostra»*, Correia de Oliveira, com a sua sugestiva cabeleira branca, a neve do esfôrço aliada à neve da idade, e do sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, numa formosíssima atitude intelectual, que evoca bem o idealista solitário da tebaida de Eixo, que modelou o seu espírito e a sua vida numa tam perfeita compreensão do humano, pela alta, rara e cristianíssima figura de S. Francisco de Assis.

* * *

Tem graça. Feliz coïncidência. Na mesma sala estão duas crianças: uma menina e o Henriquinho. Está tudo certo. Correia de Oliveira, Jaime de Magalhães Lima, os petizes—o lírico, o apóstolo, a pureza, a inocência, a imaculabilidade de intenções...

Encerrando esta crónica, que é uma quente saudação às faculdades criadoras de Henrique Ramos, a servir de estímulo para novos cometimentos, que, como êste, prendeu e enleou, na mágica fosforescência da sua beleza e da sua arte, os espíritos desta terra, subliohamos assim o distinto e festejado acontecimento mundano.

J. Carreira

Os «guardanapos»

—o—

Andam por aí, de rua em rua, a apregoá-los. São da mesma massa dos *barquilhos*, mas entendemos que não devia ser permitido a sua venda sem se lhes pegar com qualquer objecto próprio, pois com as mãos, às vezes imundas, é anti-higiénico.

Verdade seja que o que não mata, engorda...

Padrão de Gago Coutinho

=:=

Recebemos da Comissão Executiva do Padrão de Gago Coutinho, em S. Tomé, a oferta duma plaquete, que editou, comemorativa da inauguração do monumento em 26 de Julho do ano passado e que vem com um retrato do glorioso almirante. Além disso, insere: o Relatório do mesmo sábio sôbre o *Monumento do Equador no Ilhéu das Rôlas* e outros interessantes documentos, acompanhados de gravuras que nos foi agradável conhecer.

Muito gratos.

Progresso de Aveiro

—o—

A mudança da ourivesaria dos srs. Almeida & Alves para a esquina da Rua de José Estêvão deu logar a que o local melhorasse de tal maneira que nos impõe o dever de felicitarmos aquela firma pela resolução tomada. E' mais um estabelecimento *chic* a juntar aos que já possuimos e com os quais Aveiro só se engrandece, tornando atraentes as suas ruas.

Aos srs. Almeida & Alves muitas prosperidades. E oxalá não venha longe o dia de vermos prolongado até à esquina em frente o salão de café anexo à Pastelaria Central e com outra vista os pardieiros adquiridos pelo sr. Aristides Ferreira para alargamento do hotel prestes a inaugurar-se.

Depois disso feito, que bela entrada a da Rua de José Estêvão!

Contra a Frente Popular

—o—

Assim como Lenine organisou a Terceira Internacional para restabelecer os principios revolucionários que, nas mãos dos chefes da Segunda Internacional, andavam deturpados, Trotzky organisou a Quarta Internacional, quando a de Moscovo iniciou a sua politica contra-revolucionária, sob a égide de Staline.

A propósito da revolta de Barcelona e das prisões em massa dos trotzkistas e de bastantes anarquistas, realizaram-se, nos últimos dias, em diversas cidades da Europa, comícios em que o proletariado internacional protestou contra os despotismos do Govêrno de Valência.

Celeiros de trigo

Em resultado da Campanha do Trigo, alcançou o nosso país a auto--suficiência com que se economizou uma saída de ouro de cêrca de duzentos mil contos anuais e se valorizou o nosso agro.

Dois anos excepcionalmente abundantes tiveram por resultado vir a haver um excedente de producção. Com êle surgiu o problema do armazenamento.

'A Federação Nacional dos Produtores de Trigo cabia resolvê-lo em relação àquêles produtores que não possuíam celeiros ou não tinham meios para os construírem.

O Govêrno veio ao encontro dessa necessidade determinando que a indústria de moagem mantivesse uma existência permanente de 100.000.000 de quilogramas e autorizou que a Federação contraísse na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência empréstimos até o valor de 15.000 contos para a construcção de celeiros, cobrando para o seu pagamento uma taxa adicional de $00(5) por mês e por quilograma de trigo que viesse a armazenar. Autorizou mais que essa construção pudesse ser feita com a comparticipação do Fundo do Desemprêgo.

Para a execução desta obra foi nomeada uma Comissão Administrativa que, concluidos os seus trabalhos, acaba de publicar o seu relatório e um elucidativo mapa do cadastro e localização dos celeiros.

Por êsses documentos se mostra que a construção se iniciou em fins de Maio de 1935, começando a entrega à Federação em Agosto do mesmo ano, completando até fins de Novembro dêsse ano o número de 294 celeiros, e os restantes 6 até Janeiro de 1936, isto é, concluíu-se a obra em 6 meses.

O custo total das edificações, incluído o seu acesso, foi de escudos 19.375.143$00, ou seja em média por cada dos 300 celeiros construídos 64.583$81.

Cada celeiro custou à Federação 51.885$80 e ao Fundo do Desemprêgo 12.728$01.

Nesta obra empregaram-se 600.000 jornais ao prêço médio de 15$00.

A capacidade total dos 300 celeiros, até ao nível máximo de 2,m5 de altura é de 150.000.000 de quilos de trigo.

A superfície ocupada, compreendidos os respectivos acessos, é de cêrca de 20 hectares e meio. Com a compra de terrenos foi dispendida a quantia de 711.268$39, ao prêço médio por metro quadrado de 4$40.

A superfície coberta é de 107.712 metros quadrados.

O mapa a que se faz referência menciona várias curiosas notas descritivas das características e pormenores das construcções.

Como se mostra pelo relatório, a Comissão, presidida pelo sr. Engenheiro Alvaro de Souza Rêgo e de que faziam parte os srs. Rodrigo Severiano do Vale Monteiro, Eduardo Augusto Vaz da Silva e José Pires Cardoso, não se poupou a esforços para vencer as dificuldades que se lhe antepuzeram, sendo digno de nota o seu gesto de, com o fim de fazer face a encargos excedentes das previsões, prescindir, ela e os seus colaboradores técnicos, de parte dos seus honorários, evitando, por êsse meio, o refôrço de verbas.

Outro pronto-socorro

Um novo carro destinado aos bombeiros de Pombal acaba de saír das oficinas de J. Costa & Irmão, da Rua das Barcas, honrando assim, mais uma vez, os artistas da nossa terra, que têm o seu nome ligado a outros espalhados pelo país.

Antes de ter seguido para aquela localidade foi admirado, quer nas oficinas, quer nas ruas da cidade, por muitas pessoas que elogiaram o trabalho de José Maria da Costa e de seus irmãos, cujos merecimentos se refletem na terra onde nasceram e desenvolvem a sua actividade, valorisando desta forma a indústria aveirense.

Apraz-nos também felicitar nos nossos conterrâneos, que de novo puzeram à prova as suas magníficas aptidões, apresentando um pronto-socorro de linhas modernas e perfeito acabamento.

Estamos certos de que os bombeiros de Pombal ficaram satisfeitos com o novo carro, pronto e apetrechado para, à primeira voz, saír do seu quartel a prestar serviços.

Alvíçaras

Dão-se a quem descobrir o paradeiro dum gato branco e preto, com uma fatiusca branca no nariz e que dá pelo nome de *Pequenino*.

Recebem-se informações nesta Redacção.

Aos nossos assinantes da América do Norte, Brasil e Africa

PEDIDO INSTANTE E URGENTE

A tôdas as pessoas de fora do continente a quem nos dirigimos, solicitando o pagamento dos seus débitos a êste jornal, vimos rogar mais o favor de não demorarem a liquidação por a necessidade que temos de trazer em ordem os serviços administrativos. Tanto na Califórnia como no Rio de Janeiro, S. Paulo, Pará, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pernambuco e Pelotas existem algumas assinaturas em atraso e essa circunstância prejudica-nos. É favor, pois, corresponderem ao apêlo que aqui fica, esperando a devida atenção.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a inocente Marília Antonina Soares Magano, filha do sr. dr. Fernando Domingues Magano, distinto clínico e professor da Universidade do Porto e o sr. dr. Hernani Ferreira de Miranda, advogado em Albergaria-a-Velha; ámanhã, a sr.ª D. Izabel de Melo Brito, filha do sr. António Constantino de Brito, farmacêutico em Valadares; no dia 21, o sr. João Luís de Rezende Júnior; em 22, a galante Maria Helena, filha do nosso amigo Henrique Ramos, da Fotografia Central; em 24, a sr.ª D. Rosalina Machado da Silva Veiga, esposa do sr. José de Oliveira Ferreira e os srs. dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu de José Estêvão e José do Espírito Santo e em 25, a interessante Maria Luísa, filha do nosso amigo António N. F. Ramos, acreditado comerciante local e a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa, esposa do sr. José de Mesquita Lelo, residentes no Porto.

Partidas e Chegadas

Hóspede de seu sogro, o nosso velho amigo dr. Manuel Vieira de Carvalho, considerado clínico, encontra-se em Setúbal, com a esposa, a passar um mês de licença, o sr. dr. Fernando Moreira, conservador do Registo Civil nesta cidade.

—Já fixou residência no Porto, aonde exerce a sua actividade, o nosso conterrâneo Nuno Meireles.

—Estiveram nesta cidade os srs Henrique Silva e um filho, da Vila da Feira; dr. António Vicente, médico no Troviscal e o tenente Júlio Trindade, da G. N. Republicana de Lisboa.

—Regressou ante ontem de Figueiró dos Vinhos a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães.

Doentes

Acha-se completamente restabelecida, o que registâmos com satisfação, a sr.ª D. Orminda Leitão, dedicada esposa do coronel-medico, nosso conterraneo e presado amigo, dr. António Nascimento Leitão, com residencia em Lisboa.

Tilia do Japão

Só há uma. E' a usada pela mais fina e elegante élite aveirense.

Como se faz a divisão comunista

—:—

Diz o povo, referindo-se ao comunismo dos militantes: o que é teu, é meu; o que é meu, é meu e só meu. Na U. R. S. S. assim entendem os chefes. Ficam com tudo a que podem deitar mão, pouco se importando com o povo na agonia. O jornal *Pravda* publicou uma caricatura mostrando dois bonzos a discutirem a distribuição dos poucos sacos de géneros alimentícios que a produção, desorganizada pelo comunismo, tinha dado, enquanto um terceiro bonzo diz ao povo que dali nada espere receber.

Divisão? Nada disso... Apenas uma diferença de operação: simplesmente—uma subtração...

OURO, PEDRAS FINAS, PRATAS ARTISTICAS E RELOGIOS de todas as marcas compra e vende a OURIVESARIA VILÁR, Rua José Estêvão—Aveiro (em frente ao Banco de Portugal).

Vendas a prestações semanais com bonus.

Oficina para reparações, Secção de Óptica, variado sortido em oculos e lunetas de todas as dioptrias. Execução de receituário da especialidade.

Dr. Alberto Costa

Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

Medico da Maternidade

Doenças das senhoras e dos recem-nascidos. Partos. Operações

Consultas aos sábados, das 13 ás 16 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques

Praça do Comércio

(Aos Arcos)

AVEIRO

DR. M. DIAS DA COSTA

Médico-cirurgião

Doenças dos olhos

Clínica geral

Consultas todos os dias das 9 às 12 e das 15 às 18 horas

Para os pobres ds 3 h. da tarde

Avenida Central

AVEIRO

Correspondencias

Oliveirinha, 17

Quem assistiu às festas que antigamente aqui se faziam em honra de Santo António e quem as vê hoje não pode deixar de se sentir entristecido pela decadência a que elas chegaram. Dizem-nos que o culpado de assim suceder é o sr. prior que, coartando à mocidade a liberdade de se divertir nas proximidades da igreja, ipso-facto concorre para a redução dos festejos, que êste ano apenas constaram de missa cantada e procissão, visto ser suprimido o arraial noturno com as características fogueiras, descantes, bailaricos, tudo, enfim, que dava alegria ao nosso povo.

Lamentável? Sem dúvida. A ponto de muita gente ter saüdade dos tempos em que todos se divertiam sem que a igreja perdesse. Antes pelo contrário.

—Os batatais na área da freguesia estão que é uma belesa. Só há uma diferença: ter baixado extraordinàriamente o preço dêsse tubérculo alimentício em virtude da quantidade. Era de prever. A super produção origina sempre baixas de preço. Tem-se dado o mesmo com o milho, com o trigo, com o azeite, com o vinho, com o feijão, mas o nosso lavrador continúa a descrer nos conselhos dos práticos e de aí os embaraços quási constantes em que anda envolvido.

Pois é tempo de arrepiar caminho visto os tempos agora serem outros.

C.

Quintans, 17

Vão bastante adiantados os trabalhos da nova escola que, como já tivemos ocasião de noticiar, deve ficar pronta de modo a ser inaugurada no próximo ano lectivo. Rafael Simões, presidente da Junta de Freguesia, continúa trabalhando para êsse fim e sem descanso. Há, portanto, que confiar nêle.

— Consorciou-se há pouco com a menina Glória Ratola, do Bonsucesso, o nosso conterrâneo Edmundo Francisco Neto.

Deve ser mais um lar feliz.

—Tivemos esta semana alguns dias de calor intenso.

Era cá preciso.

—E mais nada por hoje, visto a escassês de notícias não permitir avançar.—C.

Ourivesaria ALMEIDA & ALVES

Os sócios desta firma comunicam aos seus Ex.mos Fregueses e ao Público em geral que mudaram o seu estabelecimento da antiga Rua Direita para a esquina das Ruas José Estêvão e Bento de Moura, com frente para a ponte descente.

Esta Casa, fundada em 1895, possue um enorme sortido de objectos de ouro, prata, joias e relógios, continuando com a oficina para obras novas e consêrtos.

Na SECÇÃO de OPTICA tem sempre óculos e lunetas de todas as dioptrias, satisfazendo qualquer pedido por receita médica.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 20 a 26 de Junho

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continua a subida barométrica, fortemente acentuada em 22, data em que começa a descer.

Datas de novos ciclones—Em 22 e 25.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 22 e 25.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, de trovoada e ventoso, principalmente no dia 20.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Alemanha, Italia, Servia, Polónia, Mar do Japão e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Península—Depois de subir sensivelmente, em 20, começa a tendencia para descer.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 21 e 24.

Setúbal, 16 de Junho de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Casa da Esperta

DE Armando Ferreira Martins

Mercearias—Papelaria—Miudezas

Chá—Café—Tabacos

Esmaltes—Vidros, etc.

Artigos de primeira qualidade

R. Comb. da G. Guerra, 66 (Antiga R. Direita)

Aveiro

E' verdade! E' assim mesmo!

Compra-se o chapeu na chapelaria, a camisa na camisaria e o perfume na perfumaria!...

E porque é assim mesmo, em Aveiro só podem comprar-se perfumes na secção de perfumaria da *Farmácia Brito*, de Morais Calado.

E' a única casa que tem esta secção especialisada. A prova-lo está a exposição permanente que ali se encontra. Visite-a V. Ex.ª e verá como é grande o seu sortido e é, na verdade, a unica perfumaria!!!

Estão ali expostas todas as marcas conhecidas e categorisadas, como: *Taipas, Aurelio, Lili, Nally* e *Benamor, Simon, Nivênia, Dearley-Paris, Kuro, Kolinos, Colgate, Cadum, Komol-Warszama, L. T. Piver, Houbigant, Dorin, Aseptine* e muitas outras, tanto nacionais como estrangeiras.

Leiam

os dois últimos livros de Leopoldo Nunes—*A Guerra em Espanha* e *Madrid trágica*. São livros de um jornalista de poderosa garra, que viu e viveu a guerra e compreendeu todas as figuras e acções que se desenrolaram até hoje.

A' venda nas livrarias de Aveiro.

Grande propriedade

VENDE-SE com bôa casa de habitação, garagem, adegas, electricidade, grande vinha e junto da estrada Nacional Porto Lisboa, no centro da vila de Mourisca do Vouga.

Dirigir à Farmácia Janeiro na mesma localidade.

CASA

Aluga-se, moderna e em local saúdável de Taboeira.

Dirigir carta ou falar pessoalmente com Lourenço de Carvalho, no mesmo lugar.

TERRENO

Vende-se na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Mesta Redacção se informa.

CASA

Vende-se a da Rua Manuel Luís Nogueira, n.º 22 (antiga Rua do Norte).

Tratar com António Maria Duarte.

Garage Fonseca

Tem sempre à venda automóveis em segunda mão, fechados e abertos, com óptimo funcionamento

(Próximo à Estação do C. de Ferro)

Declarações para os efeitos do § 1.º do Art.º 604 do Código Administrativo

Fornece gratùitamente o jogo das declarações a entregar às Câmaras Municipais, a todos os proprietários, comerciantes e contribuintes de profissões liberais que o requisitem, bem como prestam todos os esclarecimentos sôbre o assunto, o Agente de Seguros

José Gustavo de Sousa

AVEIRO

Propriedades na ria

Vendem-se: uma 8.ª parte da Ilha do Gaivotinho e um e meio vigésimos da Ilha do Monte Farinha, ambas estas propriedades na ria de Aveiro.

Para tratar com o advogado, dr. Jaime Duarte Silva, Rua do Sol.

Mobiliário

Vende-se uma mesa redonda um canapé e 8 cadeiras, sendo duas de braços.

Nesta Redacção se diz.

Chalet

Esplêndida habitação com terrenos anexos, que podem servir para construções, com pomar, jardim, 2 póços etc. Vende-se na Ponte da Rata.

Para ver e tratar: Artur Amador, em Eixo, ou *Fábrica Aleluia*—Aveiro.

Farmácia Aveirense

de

FRANKLIN DA COSTA LEITE

Gerência técnica de José Antonio Rocha

Avenida Central—AVEIRO

Telef. 165

Depositários gerais em Portugal dos Produtos «Curadermo»

Os melhores para a pele,—fórmulas do sábio dermatologista DOUTOR URBINO DE FREITAS

e dos produtos FORMICICA ROSINA VERMIFUGO FRANK

o melhor específico para combater os vermes das crianças

"O Democrata"

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.

A fechar

Um velhote e um cão encontram-se à esquina de certa rua da cidade. Nisto passa um cavalheiro a quem o velho estende a mão, dizendo:

—Dai uma esmolinha ao céguinho...

—Mas você não é çego!—exclama o cavalheiro.

Resposta do velho:

—Pois não. E' o cão.

Comarca de Aveiro

—:—

Editos de 15 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro, 2.ª Secção—Morais—e nos autos de insolvência civel, em que é requerente Francisco de Pinho Júnior, casado, industrial, de Esgueira, e requeridos Luís Augusto Henriques Pinheiro e esposa Luísa de Jesus Henriques, ambos professores, de Esgueira, correm éditos de 15 dias, a contar da primeira publicação do respectivo anúncio, para que os credores dos requeridos reclamem os seus créditos e quaisquer pessoas os seus direitos nos referidos autos de insolvência, devendo uns e outros juntar, com as suas reclamações, os documentos que tiverem de oferecer e a prova que entenderem necessária. Nos mesmos autos foi nomeado administrador da insolvência e depositário dos bens que forem apreendidos aos insolventes, José Augusto Correia Bastos, solicitador nesta comarca, tendo a insolvência sido declarada por sentença de três de Junho corrente.

Aveiro, 4 de Junho de 1937.

O Juiz de Direito
Melo Freitas

O Escrivão,
João António de Morais Sarmento

O administrador da massa,
José Augusto Correia Bastos

Comarca de Aveiro

—:—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 4 do próximo mês de Julho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e selos promovida pelo exeqüente Ministério Público contra os executados João Gomes da Silva e mulher Adelaide d'Oliveira, agricultores da Quinta do Gato, freguesia da Glória, desta dita comarca, vai á praça para ser arrematado, em hasta pública, por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação o seguinte prédio:

Uma morada de casas de habitação, com terra lavradia, sita no referido lugar da Quinta do Gato, freguesia da Glória, avaliada em 600$00.

A siza e despesas da praça são pagos nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 12 de Junho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara
Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 27 do corrente mez de junho, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra os executados José da Silva Maia e mulher Ana Marques da Silva, lavradores, da Costa do Valado, proceder-se-á à arrematação em hasta pública afim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte prédio.

Um pinhal e pertenças, sito na Varzea de São Bento, limite da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, avaliado em 1.050$00.

Por êste meio são citados quaesquer credores incertos para assistirem à arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 1 de Junho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo